



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

EDUARDO JORGE DUARTE RODRIGUES

**O USO EXCESSIVO DAS TELAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO
MOTOR EM CRIANÇAS NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

**CAMPINA GRANDE
2024**

EDUARDO JORGE DUARTE RODRIGUES

**O USO EXCESSIVO DAS TELAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO
MOTOR EM CRIANÇAS NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador(a): Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias.

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R696u Rodrigues, Eduardo Jorge Duarte.

O uso excessivo de telas e suas implicações no processo de desenvolvimento motor em crianças no ambiente escolar [manuscrito] : uma revisão bibliográfica / Eduardo Jorge Duarte Rodrigues. - 2024.

26 f. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias, Departamento de Educação Física - CCBS".

1. Uso das telas no desenvolvimento. 2. Desenvolvimento motor. 3. Desenvolvimento Infantil. 4. Educação Física Escolar.
I. Título

21. ed. CDD 305.231

EDUARDO JORGE DUARTE RODRIGUES

O USO EXCESSIVO DAS TELAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO
MOTOR EM CRIANÇAS NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA

Artigo Científico apresentado à
Coordenação do Curso de Educação
Física da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em
Educação Física

Aprovada em: 22/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Josenaldo Lopes Dias** (***.451.864-**), em **26/11/2024 19:41:33** com chave **967b5540ac4711ef961a06adb0a3afce**.
- **Adjailson Fernandes Coutinho** (***.523.717-**), em **26/11/2024 19:42:59** com chave **c9c85da8ac4711ef961a06adb0a3afce**.
- **Regiménia Maria Braga de Carvalho** (***.562.384-**), em **27/11/2024 13:55:26** com chave **66d1d3f2ace011ef92e606adb0a3afce**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 15/03/2025

Código de Autenticação: f63de8



Ao meus pais, pelo incentivo a buscar o conhecimento que humaniza, dedico.

“Se procurar a sabedoria como quem procura a prata e buscá-la como quem busca um tesouro escondido, então você entenderá o temor do SENHOR e achará o conhecimento de Deus. Porque o SENHOR é quem dá sabedoria; da sua boca procedem o conhecimento e o discernimento” (Provérbios 2:4-6).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	DESENVOLVIMENTO MOTOR	09
2.1	Conceituação e História do Desenvolvimento Motor	09
2.2	Elementos Básicos da Motricidade	10
2.3	Importância da Coordenação Motora no Ambiente Escolar	13
3	O USO EXCESSIVO DAS TELAS E DESENVOLVIMENTO MOTOR	14
3.1	Os Impactos do uso em Excesso das Telas	14
3.2	O uso de Telas, Educação Física Escolar e Motricidade	15
4	METODOLOGIA	16
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	21

O USO EXCESSIVO DAS TELAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS NO AMBIENTE ESCOLAR

THE EXCESSIVE USE OF SCREENS IN THE PROCESS OF MOTOR DEVELOPMENT IN CHILDREN IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

¹RODRIGUES, Eduardo Jorge Duarte Rodrigues

RESUMO

Este presente trabalho visa tratar sobre o uso excessivo das telas no processo de desenvolvimento motor em crianças no ambiente escolar. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica tendo como bases de dados SciELO, livros, BNCC e outros sites de revistas. O presente trabalho teve como objetivo geral identificar as influências das telas no processo de desenvolvimento motor das crianças dentro do ambiente escolar, colhendo dados que possam apontar as consequências desse uso em excesso para a coordenação motora. Os dados conceberam que o uso excessivo das telas geram consequências negativas no processo de desenvolvimento motor. Com isso, o professor de Educação Física assume um papel importante ao promover uma melhor qualidade de vida e desenvolvimento motriz na vida dos escolares. Ademais, conclui-se também que o tempo de tela estava relacionado à diversos problemas sobre habilidades sociais, déficits de atenção e inteligência. Ainda foi constatado que havia maior probabilidade de atraso no seu desenvolvimento quando o indivíduo passava muito tempo durante o dia pela sua exposição exacerbada. Ou seja, o tempo de tela rouba a oportunidade das crianças de aprenderem e exercitarem habilidades interpessoais, além das motoras e do poder de comunicação. A prática de atividades físicas, portanto, exerce um papel importante ao promover interação social, esta que desenvolve aptidões como cooperação, conversação e manejo de conflitos.

Palavras-chave: uso das telas; desenvolvimento motor; criança; educação física escolar.

ABSTRACT

This paper aims to address the excessive use of screens in the process of motor development in children in the school environment. To this end, a bibliographical review was carried out using SciELO databases, books, BNCC and other magazine websites. The general aim of this study was to identify the influences of screens on the motor development process of children in the school environment, collecting data that could point to the consequences of this excessive use on motor coordination. The data showed that the excessive use of screens has negative consequences for the motor development process. As a result, the Physical Education teacher plays an important role in promoting a better quality of life and motor development in the lives of schoolchildren. It was also concluded that screen time was related to various problems with social skills, attention deficits and intelligence. It was also found that there was a greater likelihood of developmental delay when the individual spent a lot of time during

¹ RODRIGUES, Eduardo Jorge Duarte; dududuarte505@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, Graduado em Educação Física (licenciatura) e Pós-graduação em Ensino de Educação Física e Recreação

the day due to excessive exposure. In other words, screen time robs children of the opportunity to learn and exercise interpersonal skills, as well as motor and

communication skills. Physical activity therefore plays an important role in promoting social interaction, which develops skills such as cooperation, conversation and conflict management.

Keywords: use of screens; motor development; child; school physical education.

1 INTRODUÇÃO

A relação do uso das telas no desenvolvimento da criança é uma realidade quando se trata do contexto atual brasileiro. Segundo Santos e Giangardi (2022), apontam que o uso em excesso das tecnologias é prejudicial, visto que as crianças não se mostram dispostos a praticar mais atividades físicas e não sentem mais prazeres em brincadeiras que estimulem o desenvolvimento motor e proporcionem vivências motoras e sensoriais. Os mesmos sentem satisfação apenas em atividades relacionadas a videogames, celulares, tablets e computadores.

O tempo de tela é caracterizado pelo tempo em que o indivíduo fica exposto, estudos apontam um aumento na exposição de aparelhos, a média relata que tem sido superior ao tempo recomendado, visto que a American Academy of Pediatrics (AAP) recomenda que o tempo de exposição não deve ultrapassar as 2 horas por dia, o uso ainda deve ser regulamentado a depender da faixa etária, contendo conteúdos adequados e educativos para a criança (Nobre et al., 2021).

Santos e Giangardi (2022) afirma que é de suma importância o desenvolvimento das funções motoras por meio das brincadeiras e dos exercícios, os benefícios durante a infância melhora a saúde em diversos aspectos, assim ter um excelente preparo físico estimula o crescimento do indivíduo, provoca o fortalecimento ósseo e muscular, melhora a postura e o equilíbrio. Portanto, com uma constância semanal da prática de atividade física, pode melhorar significativamente na coordenação motora de um indivíduo, também contribuindo para saúde mental proporcionando aumento da autoestima e reduzindo o isolamento social, além disso diminui a probabilidade de algumas doenças relacionadas a obesidade e sedentarismo, incluindo problemas relacionado ao sistema respiratório e cardiovascular.

Com isso, é evidente a importância da Educação Física para o ambiente escolar. A disciplina enquanto componente curricular da Educação básica assume um papel fundamental para a vida do aluno: integra-lo e introduzi-lo na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzir, transformar e reproduzir. Portanto, a Educação Física permite preparar o aluno para um ser praticante lúcido e ativo, estando cada vez mais envolvido aos componentes da cultura corporal (Betti e Zuliani, 2002).

Além disso, a educação física produz através do universo corporal atividade motoras, emotivas, agonistas e lúdicas, essas experiências promovem conhecimentos individuais, adquiridos por meio das práticas corporais, esses meios geram oportunidade aos alunos para que participem de forma crítica e autônoma em contextos de lazer e saúde (BNCC, 2019).

Sabendo disso, a motivação para o desenvolvimento desta temática se deu pela importância do tema baseado na realidade atual das crianças, visto que o uso das telas tem sido cada vez mais presente no seu dia a dia, considerando essa análise o

contato com a tela tem sido cada vez mais precoce em uma fase tão importante para o seu desenvolvimento. O objetivo geral do presente trabalho de conclusão de curso foi identificar a influência das telas no processo de desenvolvimento motor da criança dentro do ambiente escolar, resgatando dados que venha apontar as consequências desse uso em excesso para a coordenação motora, através de uma pesquisa bibliográfica, tendo como banco de dados as principais plataformas de buscas acadêmicas.

Espera-se que a revisão bibliográfica contribua de forma significativa na importância da coordenação motora em crianças, apontando a contribuição da Educação Física Escolar para a prática de atividades físicas visando um aprimoramento do desenvolvimento motor e na diminuição do tempo de tela dos mesmos, assim oferecendo dados teóricos que possam servir como fundamentação teórica e prática para futuras pesquisas.

2 DESENVOLVIMENTO MOTOR

2.1 Conceituação e História do Desenvolvimento Motor

De acordo com Monteiro e Rocha (2016) os movimentos estereotipados e as ações motoras fazem partes dos repertórios de capacidades que já manifestado no início do ciclo vital. Após o nascimento, as atividades motoras que são realizadas durante a juventude, fase adulta e idosa, prossegue sendo um mecanismo de interação com o meio inserido, desse modo, refletindo na cognição e no desenvolvimento físico do indivíduo. Portanto, o desenvolvimento motor pode ser definido como processos de mudanças que acontecem durante a vida do indivíduo em seu longo período.

Afirma ainda Monteiro e Rocha (2016) que existe diferença entre o desenvolvimento motor em relação à aprendizagem motora, no sentido em que a mesma se refere aos ganhos relativamente permanentes em habilidades motoras em detrimento da experiência ou prática. A importância relativa de cada fator para a emergência de um novo comportamento motor varia ao longo do tempo, assim depende de alguns fatores como a maturação fisiológica (avanço qualitativo na constituição biológica) e o crescimento físico (aumento no tamanho ou na massa corporal).

Desde o momento da concepção, o organismo humano tem uma lógica biológica, uma organização, um calendário maturativo e evolutivo, uma porta aberta à interação e à estimulação. Entre o nascimento e a idade adulta se produzem, no organismo humano, profundas modificações. As possibilidades motoras da criança evoluem amplamente de acordo com sua idade e chegam a ser cada vez mais variadas, completas e complexas (Neto, 2002, p.12).

Em um sentido mais objetivo, o desenvolvimento motor, deu-se com o intuito de entender o desenvolvimento cognitivo a partir do movimento e não com o interesse de entender as mudanças no comportamento motor. O mesmo é conceituado como sendo o estudo das mudanças do movimento através da vida, um processo sequencial e contínuo relativo à idade cronológica, pelo qual o indivíduo progride de um

movimento simples, sem exigir muita habilidade, até o momento de alcançar habilidades motoras mais organizadas e complexas, assim, ocorre o ajustamento dessas habilidades que o acompanham até a velhice (Isayama e Gallardo, 2008).

Neto (2002) afirma que ainda no começo do século XX os estudos da motricidade designa em quatro direções, ainda que complementares: Elaboração da síndrome de debilidade motriz e busca das relações entre a debilidade motriz e a debilidade intelectual; Estudo da evolução das funções motrizes na criança e busca de testes de níveis de desenvolvimento da habilidade manual e das aptidões motrizes em função da idade; Estudo da lateralidade dominante, dos transtornos perceptivomotores e da busca de suas correlações com as dificuldades de aprendizagem das técnicas escolares de base (leitura, escrita, cálculo, etc.) em crianças com inteligência lógica normal; Elaboração de testes motores que permitam a determinação das características afetivas motrizes na criança e o estudo das relações existentes entre o comportamento motor de um sujeito e as características fundamentais de seu caráter.

2.2 Elementos Básicos da Motricidade

Existe de fato uma relação entre o ser humano e o mundo em que está inserido. Essa relação carrega um significado e se dá por meio de um processo evolutivo, essa relação decorre entre a natureza e a cultura, carregando uma herança sócio-histórica e biológica. A motricidade, por sua vez, refere-se as sensações conscientes do ser humano em movimento intencional e significativo no espaço-tempo objetivo e representado, envolvendo memória, percepção, projeção, emoção, raciocínio e afetividade. Evidencia-se em diferentes formas de expressão como verbal, gestual, cênica e plástica. A motricidade em sua essência caracteriza-se pelo o indivíduo exercer ações planejadas a partir das simples respostas a estímulos externos, da criação de novas formas de interação a partir da reprodução de padrões aprendidos e da ação contextualizada na história, logo, está relacionada ao passado vivido e ao futuro projetado (Filho, 2010).

A motricidade fina remete à capacidade de dominar um conjunto de atividades de certos segmentos do corpo, exercendo força mínima em relação ao movimento, tendo capacidade de controlar pequenos músculos do corpo. Além disso, a motricidade fina aponta características importantes e uma relação significativa sob a coordenação óculo-manual, o mesmo exige um alto grau de precisão no movimento para o desempenho da habilidade específica, num grande nível de realização. Encontra-se presente em atividades do cotidiano como pegar no lápis, escovar os dentes, cortar papel e pentear o cabelo, portanto, faz-se necessário ter uma sequência de desenvolvimento dos grandes grupos musculares para os pequenos, nesse pequenos movimentos requer a capacidade de controlar os menores músculos do corpo (Costa e Neto, 2019).

Já a coordenação motora grossa está ligada aos músculos maiores do corpo, como correr, saltar, dançar e praticar esportes. A motricidade global está relacionada à habilidade de equilíbrio, do ajustamento postural do indivíduo, da inserção entre o tônus muscular e sistema nervoso central que se adapte rapidamente às alterações, da dissociação dos movimentos e flexibilidade articular e da força muscular (Santos et al., 2021). Fernandi et al (2012) ainda complementa dizendo que a habilidade motora global é definida pela mobilização de grandes grupos musculares produtores

de força como a do tronco, pernas e braços, envolvendo as reações posturais, o ato de ficar sentado, em pé, o equilíbrio da cabeça, o engatinhar e o andar.

Neto (2002) já relata o movimento motor global como um movimento sinestésico, visual, labiríntico, tátil, espacial e temporal. Neto (2002) afirma que os movimentos dinâmicos corporais desempenham um papel importante, obtendo benefícios e melhora dos comandos nervosos e no afinamento das sensações e das percepções. Na atividade motora a quantidade de trabalho executado e o registro (valor numérico) alcançado não conta como um aspecto educativo que é fundamental, mas sim no próprio controle obtido através da qualidade do movimento executado, isto é, da maestria e precisão de sua realização.

O equilíbrio por sua vez é quando uma pessoa fica em uma determinada posição sem oscilar, desse modo, ele pode ser dividido em dinâmico e estático. Ao decorrer de algumas atividades diárias, por vezes o equilíbrio é necessário sobre uma variedade de segmentos corporais, não só limitado aos pés e também em superfícies que não sejam apenas o chão como por exemplo está sobre uma cadeira. Sendo correto afirmar que o mesmo pode estar totalmente ligado aos aspectos cognitivos, motor, audição e visão (Santos et al., 2021). Em concordância, o equilíbrio definido por Neto (2002) é alcançado quando forças contraditórias se cancelam mutuamente, mantendo assim um corpo em estável equilíbrio. Em termos biológicos já é a capacidade de um corpo manter posturas, posições e atitudes.

Segundo Andrade (2019) o Esquema Corporal está ligado ao conhecimento das partes do corpo. A criança passa por uma fase importante dos três aos cinco anos, durante esse período a criança começa a conhecer o seu próprio “eu”, notando o seu corpo e suas características corporais, durante essa etapa dá início a evolução da imagem corporal, a estruturação do esquema corporal, sendo este o instrumento de inserção na realidade.

Durante toda ação, a criança vai com o tempo adquirindo uma consciência do seu esquema corporal e suas preferências. Com isso, torna necessário que ela tenha experiências e vivências durante o seu desenvolvimento, a base de todo o seu processo é a afetividade da qual não pode ser esquecida, principalmente o de ensino-aprendizagem (Andrade, 2019).

Neste sentido, pode-se concluir que o esquema corporal é resultado das experiências que a criança possui, devido as sensações que experimenta. Ela passa por uma construção mental que é realizada gradualmente, devido ao uso que a mesma faz de seu corpo. Assim, um esquema corporal muito bem organizado, permite portanto, que ela se sinta bem na medida em que seu corpo obedece, em seu conhecimento, domínio e a capacidade de utilizá-lo com o objetivo de alcançar um maior poder cognitivo. O esquema corporal sempre está em processo, posto que inclui todas as experiências vividas pelo indivíduo que tange o seu corpo, sendo uma comunicação com o seu próprio “eu” e com o meio em que se está inserido (Andrade, 2019).

A elaboração do esquema corporal, através do qual a criança adquire a imagem, o uso e o controle do seu corpo, faz-se progressivamente, com o desenvolvimento e o amadurecimento do sistema nervoso e é paralela à evolução sensória motora. Do esquema corporal dependem o equilíbrio e a coordenação motora, pois sem eles não poderíamos andar, sentar ou fazer qualquer movimento sem cair (Andrade, 2019).

De acordo com Caetano et al. (2005) Organização espacial remete a noção do espaço do corpo em relação ao espaço que o rodeia. Refere-se então à capacidade de avaliar com precisão da associação entre o ambiente e o indivíduo. Logo, a organização temporal, claramente remete a percepção do tempo, envolvendo o conhecimento da ordem e duração dos acontecimentos.

Por sua vez Cruz e Vianna (2021) explica que a falta do desenvolvimento da lateralidade e da orientação espacial direita-esquerda provoca mudanças na orientação espacial do sujeito em relação com objetos, símbolos e imagens. A falta no desenvolvimento da orientação espacial pode apresentar na criança distúrbios na aprendizagem, apresentando dificuldades na combinação de letra, números e no traçado. É dito que a orientação espacial direita-esquerda aparenta ser fundamental para o desenvolvimento da cognição, especialmente para o desenvolvimento de habilidades e de competências referente a escrita, a leitura e a matemática em escolares.

Ademais, tratando ainda da organização espacial, o mesmo refere-se a orientação do indivíduo no espaço tendo primeiramente referência a si mesmo e em segundo a relação entre as pessoas ou objetos em movimento ou estático. As modalidades sensoriais participam de forma ativa na percepção espacial, assegurando ao ser humano a evolução de comportamentos essenciais relativos à orientação, mobilidade e exploração. A orientação temporal por sua vez refere-se a capacidade da criança em se situar em função do antes, durante e depois (ocorrência), e pela sucessão dos acontecimentos (ritmo regular/irregular, cadência lenta/rápida e noção de tempo sendo longo ou curto), também atrela na renovação cíclica dos períodos do dia/semana/meses ou ano e do caráter irreversível do tempo. Essas questões estão diretamente ligada à orientação espacial, sendo que tanto a espacial como a temporal são inseparáveis, visto que o corpo movimenta-se e coordena-se dentro de um espaço determinado em função do tempo (Campos et al. 2017).

Em relação a lateralidade, Martins et al. (2021) define o termo como a capacidade de usar um dos lados do corpo com uma maior prevalência, a criança chegando aos 3 anos de idade já pode apontar uma preferência podendo ter uma desenvoltura indefinida, definida ou cruzada, no caso específico pelo qual mostra indefinido, a criança pode apresentar problemas cognitivo, social e afetivo. Por isso, a lateralidade no contexto escolar é fundamental como um todo, posto que ela faz parte do domínio corporal que é imprescindível para o aprendizado dos escolares, assim, para o seu bom desenvolvimento nos seus primeiros anos de vida, o ato de experimentar e brincar exerce um papel importante. Durante as aulas de Educação Física esse tema deve ser levado a sério, pois nesse contexto social o indivíduo desenvolve naturalmente a sua lateralidade, estando bem estabelecida, o mesmo possui relações com a motricidade e a organização inter sensorial, representando uma conscientização integrada e simbólica entre os lados direito e esquerdo do corpo. Logo, a lateralidade é classificada como manual, ocular, pedal ou dominância lateral, entre um dos lados do corpo, em que a criança desenvolve durante a prática de atividades física, como o ato de brincar, ao tempo amadurece e já é definido quando chega aos 7 anos de idade.

A preferência lateral determina com qual pé e mão a criança irá definir em chutar ou pegar um objeto, sendo classificado como canhoto, destro e ambidestro. Os destros são classificados como aquele que tem um domínio maior sobre o seu lado direito na utilização dos membro e órgãos, já os canhotos refere-se ao domínio

estabelecido pelo lado esquerdo e os ambidestros são aquelas crianças pelo qual não um predomínio claro definido, ocorrendo o uso dos dois lados (direito e esquerdo). A preferência lateral também pode ser classificado como cruzado, quando por exemplo a mão esquerda é predominante e ao mesmo tempo a perna direita tem destaque (Martins et al. 2021).

2.3 Importância da Coordenação Motora no Ambiente Escolar

A coordenação motora exerce uma função importante para o desenvolvimento de diversas habilidades motoras, por meio delas ocorre a realização de técnicas específicas solicitadas nos esportes. É possível observá-la tanto no campo dos esportes quanto em atividades recreativas e no cotidiano, sua importância ocorre quando se há domínio dos movimentos, pelo qual tem como objetivo de alcançar qualidade durante o seu processo de aprendizagem, incluindo a escrita e a fala. A coordenação motora ocorre, portanto, de forma ordenada para que o indivíduo consiga realizar movimentos de maneira mais eficaz, rápida e com um dispêndio cada vez menor de energia (Silva, 2014).

Em concordância, Silva (2014) afirma que o abandono da prática de atividades em detrimento de uma má coordenação motora aponta para uma queda no nível na qualidade das habilidades motrizes e no desenvolvimento mental, posto que a atividade física ajuda em seu mecanismo. A coordenação motora sob suas funções (orientação espacial, noção de esquema corporal, percepção e estruturação corporal) em uma relação mútua são fundamentais para o desenvolvimento da leitura e da escrita, principalmente sob o contexto escolar.

Para o autor, existe uma precisão, economia e efetivação de movimentos esportivos, que gera menor gasto de força e energia muscular, se mostrando favorável quando surge a fadiga mais tarde, assim como otimização do fluxo do movimento. Segundo ele, quanto maior o nível das capacidades coordenativas, entre elas a coordenação motora, de forma mais eficaz podem ser aprendidos novos movimentos com um grau de dificuldade maior. Acrescenta ainda que a coordenação motora responde também como profilaxia de acidentes e lesões, pois quanto maior o nível da coordenação maior o número de habilidades e maior destreza acarretando a uma maior agilidade, o que protege o indivíduo em situações inesperadas, como uma reação rápida e objetiva para evitar colisões e quedas (Silva, 2014).

No dia a dia das crianças ainda que cedo as experiências motoras devem estar presentes. A quantidade e a qualidade das experiências motoras pode possibilitar que a criança adquira aprendizagens cada vez mais complexas, cada indivíduo se desenvolve em ritmos diferentes, o que possibilita que diversos padrões de movimento sejam identificados. Dentro desses aspectos qualitativos e quantitativos é possível elencar que no componente do desenvolvimento é situado a coordenação motora. (Fernandes et al. 2017).

Para Fernandes et al (2017) durante o período do ciclo atrelado aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental as crianças devem estar envolvidas na experimentação das suas capacidades motoras de seus respectivos corpos, levando o indivíduo ao aprimoramento e as mudanças que cabe no refinamento das habilidades motoras

básicas, eficaz na melhor combinação dessas, sendo: a manipulação, estabilização e locomoção.

Em concordância, Burratt et al (2020) complementa que a coordenação motora na primeira infância é de grande importância, o seu desenvolvimento é fundamental e ajuda na prevenção de problemas relacionados a saúde como a obesidade. Com uma prática constante de atividade física na escola, o mesmo pode agregar diversos benefícios para a prevenção de complicações futuras. Referente na melhora no desenvolvimento motor, a Educação Física assume, portanto, um papel de intervenção por meio de atividades que possa aprimorar o desenvolvimento psicomotor das crianças.

Com isso, quando o indivíduo encontra-se com dificuldade de coordenar as ações motoras, diversos prejuízos podem ser gerados começando da infância e perdurando até a fase adulta. A Educação Física em sua importância, permite que a criança reflita sobre suas ações e experiências práticas, colaborando com o desenvolvimento humano e em específico para o desenvolvimento motor. O problema nesse sentido causa diversos efeitos negativos, de modo que pode apresentar problemas de internalização e em comportamentos sedentários. Além disso, é possível apontar mais consequências quando esses mesmos problemas se estender para adolescência e até para a vida adulta, a intervenção, portanto, é necessária para evitar complicações mentais e físicas. O distúrbio da coordenação motora na fase adulta pode apresentar dificuldades físicas e psicossociais, gerando ainda redução da qualidade de vida (Burratt et al. 2020).

3. O USO EXCESSIVO DAS TELAS E DESENVOLVIMENTO MOTOR

3.1 Os Impactos do uso em Excesso das Telas em Crianças

Destaca Rocha et al (2022) que no contexto atual o contato com as telas eram limitados apenas à computadores e a televisão, pelo qual com a evolução das tecnologias o contato com os aparelhos ficaram cada vez mais facilitados, tendo acesso aos notebooks, celulares e tablets. Independentemente da classe social e faixa etária, incluindo as crianças, tiveram acesso as essas tecnologias de forma precoce. Em virtude disso, o uso das telas em excesso é associado como um fator de risco durante a infância, visto que é uma fase importante no desenvolvimento e nas modificações no aspecto cognitivo, social, afetivo e motor. Os impactos do uso em excesso dos aparelhos podem estar ligados aos déficits e atrasos na linguagem, afetando também as habilidades motoras, comunicação e na saúde socioemocional.

Os seres humanos são criaturas rítmicas, desde o ritmo de comer e dormir até a produção de hormônios pulsáteis. O uso de telas, como resultado, prejudica a necessidade de ritmo, o mesmo gera consequências para as crianças, pois estão em uma fase de desenvolvimento, momento em que o indivíduo é vulnerável e facilmente induzidas pelas telas. Portanto, os pontos negativos estão diretamente ligado nas dificuldades na linguagem, emocionais, comportamentais e no desdobramento cognitivo, incluindo também, uma baixa interação entre as outras crianças. Isso

significa que quando há um tempo de tela maior há uma menor interação e desenvolvimento com a realidade, isto implica com relação a vida real, sendo assim necessário que a criança tenha tempo para explorar um mundo tridimensional com seus sentidos (Rocha et al. 2022).

Segundo um estudo de coorte longitudinal com 2.441 mães e crianças de 24,36 e 60 meses apresentou que o excesso do tempo de tela tem relação com os piores resultados em teste de triagem de desenvolvimento. A resposta para essa questão se dá pelo tempo em que a criança fica exposta a tela, pois perdem a oportunidade de praticar as suas habilidades motoras e de comunicação, o problema contribui para comportamentos sedentários, adquirindo limitações nas trocas verbais e não verbais (Rocha et al. 2022).

3.2 O uso de Telas, Educação Física Escolar e Motricidade

Conforme Freire e Xavier (2024) durante a fase da primeira infância entre 0 à 6 anos de idade, a criança passa por um período importante para o seu desenvolvimento, no qual o cérebro está em amadurecimento, nesse estado quanto mais o indivíduo adquirir conhecimento e habilidades maior será sua competência em aperfeiçoar suas habilidades mais complexas no futuro.

Os prejuízos no desenvolvimento geral da criança é notável quando se há a implementação do uso das telas nesse período de modo que substitui as brincadeiras, o lúdico e a troca de afeto com os familiares. Assim, confirma que o desenvolvimento psicomotor deve ser compreendido de maneira positiva e necessária, visando a prática de atividades físicas para a vivência e desenvolvimento das suas habilidades motoras, evidenciando como o uso em excesso das telas afeta de maneira negativa durante o curso da sua vida sendo no desenvolvimento motor, psicológico, cognição e vínculos afetivos (Freire e Xavier, 2024).

Em concordância, Santos e Giangiardini (2022) complementa afirmando que a prática de exercícios físicos realizada de forma eficaz desperta diversos benefícios para a saúde mental e física, pois no momento em que se há um desempenho muscular, ocorre um ganho de força e um bom desenvolvimento da coordenação motora. A falta de mobilidade prática é caracterizada como um déficit motor, em outras palavras, o mesmo apresenta dificuldade em assimilar a prática de exercícios físicos durante o seu crescimento. Um déficit na coordenação motora leva a criança ao isolamento social, pois encontra dificuldade ao executar tarefas que exige vivências físicas, a preocupação se estende para o lado da criança e até aos familiares, preocupando também profissionais escolares, como aos professores de Educação Física.

A questão da saúde atrelado a obesidade infantil instigou os pesquisadores para estudar sobre as causas que contribui para essa realidade. Os dados apontam que o tempo gasto em frente a uma tela contribui consideravelmente para o ganho de massa corporal e ao sedentarismo, os resultados levantados pelo CDC (2010), nos EUA, apontam que crianças e adolescentes passam em média 3 horas por dia em contado com aparelhos celulares ou em computadores (Santos e Giangiardini, 2022).

Em complemento, uma pesquisa realizada em 2019, colheu informações sobre o uso exagerado das telas, buscando entender as consequências do uso desregulado

das telas digitais para o desenvolvimento infantil. Com isso, foi selecionado duas escolas de Educação Infantil (uma privada e uma pública) com um público-alvo de pais de crianças de 0 a 3 anos (Freire e Xavier, 2024).

Na pesquisa realizada na escola pública, Freire e Xavier (2024) afirmam que obteve 51 respostas, sendo que 45,1% responderam que os filhos tiveram acesso às telas com menos de um ano de idade sendo a televisão a mais utilizada e depois o celular. Os dados apontam que 21,6% responderam que as crianças utilizam a internet por duas horas e 19,6% por mais de duas horas durante o dia. Os dados coletados na rede privada, houve 11 respostas, 54,5% foram de crianças que tiveram acesso às telas com menos de um ano e 36,4% utilizam dos meios eletrônicos por mais de duas horas durante o dia e 27,3% por duas horas.

Outro estudo exploratório apontou que 15 famílias com uma criança de até 6 anos possui em casa um aparelho celular ou uma televisão, posto que a preferência segue pelo tablet, em seguida de smartphone e a televisão, o mesmo estudo consta que as crianças fazem o uso do aparelho com intensidades diferentes. Esses dados batem com a recomendação dada pela OMS em 2019 que estipulou o tempo de até 60 minutos para crianças com até 5 anos de idade, ainda afirma que em relação há uma criança com menos de 12 meses recomenda não ter acesso a nenhum tipo de aparelho (Freire e Xavier, 2024).

Explica-se que crianças com essa faixa etária não tem a capacidade cerebral de diferenciar o que é real e irreal, o uso precoce das telas divide o mundo infantil no que é real e virtual, o mesmo sendo mais atraído pelo mundo digital que já é consciente dos seus malefícios para à saúde e desenvolvimento. A influência dos pais ocorre em detrimento dos filhos, o uso do aparelho é usado no dia a dia em função do lazer, trabalho, estudo e socialização. O mesmo hábito concebido pelos pais leva as crianças ao uso dos diversos tipos de aparelhos, substituindo o tempo do brincar pela falta de estímulo vinda dos responsáveis (Freire e Xavier, 2024).

4 METODOLOGIA

O presente trabalho se refere a uma revisão bibliográfica cuja temática é o uso excessivo das telas no processo de desenvolvimento motor no ambiente escolar. A pesquisa se trata de um estudo de cunho qualitativo e quantitativo, a revisão produzida foi por meio do método exploratório. As características qualitativa é justificada pela análise dos aspectos referentes aos assuntos abordados de maneira aprofundada. O tema relacionado ao uso excessivo das telas apresenta um campo de estudo com várias publicações (textos), possibilitando espaços para discussões. Já referente a abordagem quantitativas estão elencados pelos textos publicados em relação ao tema, representado pela coleta de dados por meio de questionários pelos números e estatísticas, foi tomado como base temáticas publicadas entre 2002 à 2023 (21 anos).

Os dados foram coletados entre o mês de maio e novembro de 2024, nas plataformas de buscas científicas: SciElo (Scientific Eletronic Library Online), Revista Machenzie de Educação Física e Esportes, Base Nacional Comum Curricular, Revista Brasileira de Cineatropometria do Desenvolvimento Humano, Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFScar, Brazil Journal of Health Review e dentre outras plataformas do Google Acadêmico. Além disso, houve coletas de informações pelo

Manual de avaliação motora (Neto, 2007). Por fim, foram apuradas informações e dados sobre o tema no total de 25 referências, sendo optado por não analisar aqueles cujos temas contribuía pouco para o presente trabalho.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Estão dispostos os dados que caracterizam os achados teóricos selecionados para esta pesquisa, sendo um total de cinco artigos pelo qual são do tipo de estudo revisão integrativa de literatura, qualitativa, descritiva e narrativa, conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1 – Características dos estudos analisados

AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	METODOLOGIA	DESFECHO
SOUSA, L. L.; CARVALHO, J. B. M/ 2023	Revisão Integrativa de Literatura	Investigar o impacto do uso abusivo de telas em crianças de até 6 anos.	Este tipo de estudo seguiu 6 fases: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; apresentação da revisão integrativa.	Constatou alterações no desenvolvimento cognitivo, psicossocial e fala, alterações nas métricas do sono, prejuízo no desenvolvimento de memória de trabalho visual-espacial. Além disso, houve piora nos quadros já diagnosticados com TDAH.
FREIRE, S. C. S.; XAVIER, A. F / 2024	Qualitativa e Descritiva	Compreender a importância do desenvolvimento psicomotor infantil e como a exposição às telas prejudica o desenvolvimento psicomotor das crianças.	Foram pesquisados 25 artigos, sendo que 16 serviram como base de estudo e 11 foram desclassificados por tempo superior a 10 anos (2013 -2023) ou por não se encaixarem na temática principal da pesquisa.	Escola Pública: de 51 respostas obtidas, 45,1% responderam que os filhos tiveram acesso às telas com menos de um ano de idade. Já 21,6% responderam que as crianças utilizam a internet por duas horas e 19,6% por mais de duas horas ao dia. Rede Privada: de 11 respostas coletadas, 54,5% tiveram acesso às telas com menos de um ano. 36,4% passaram mais de duas horas ao dia e 27,3% por duas horas.
MARAGNI C. V/ 2022	Revisão de Literatura	Com a finalidade de investigar o impacto da exposição cada vez mais frequente e exorbitante das crianças às telas de aparelhos eletrônicos.	Foi priorizada artigos dos últimos 11 anos que contrapõe tempo de tela com aspectos referentes à saúde física e mental de crianças entre 0 e 12 anos.	As consequências do uso descomedido de mídias mais levantadas pelos autores foram: impactos para o desenvolvimento da linguagem, interferências nas relações e habilidades sociais, trocas com o ambiente, atividade física e saúde mental, além de apresentarem diferenças entre classes sociais.
COSTA et al./ 2021	Revisão Narrativa de Literatura	Descrever os impactos causados pelo uso excessivo de telas no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças e adolescentes.	O estudo foi realizado a partir de pesquisas no mês de setembro de 2021 utilizando o site da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), a PUBMED e o SciELO. Foram selecionados 24 artigos em que 10 deles obtiveram	A utilização das mídias digitais de maneira desenfreada causa impacto negativo no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças e adolescentes. Em um estudo transversal realizado com 126 crianças com idade média de 85 meses, uma porcentagem significativa tem acesso

			relevância para o presente estudo.	às mídias no quarto: televisão (61,9%), videogames (20,6%) e computador (34,1%).
SANTOS N. V.; GIANGIARDI V. F / 2022	Qualitativa e Descritiva	Verificar a influência das telas na prática de atividade física das crianças e conseqüentemente nas vivências necessárias para o desenvolvimento motor.	A pesquisa conteve 67 participantes que responderam um questionário elaborado com base no estudo de De Lucena (2015) e no questionário International Physical Activity Questionnaire (IPAQ).	Conclui-se que a utilização das telas sob influência dos pais incentiva negativamente para práticas sedentárias, diminuindo as vivências e estímulos necessários para o bom desenvolvimento do sistema neuropsicomotor da criança.
MARTINS et al./ 2022	Revisão Narrativa	Teve como objetivo relacionar a importância das aulas de educação física no desenvolvimento motor e na definição da lateralidade em criança.	Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho narrativo nas bases de dados (SciELO e PubMed) e em livros.	Concluiu que a Educação Física exerce um papel importante no desenvolvimento da motricidade e lateralidade das crianças, sendo fundamental para desenvolver as habilidades motoras da maneira mais correta, o mesmo contribui significativamente para diversas dimensões: afetivas, cognitivas, sociais, emotivas e motoras.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Sousa e Carvalho (2023) apresenta que a sua pesquisa foi realizada com 91 crianças, pelo qual 54,9% aponta atraso primário de fala e 45,1% apresentavam distúrbios do neurodesenvolvimento. Com isso, a média de idade foi de 40 meses, o contato com as telas alcançou as 2,5 h no dia a dia, com 36,6% ultrapassando 2h. A pesquisa mostra que os hábitos dos pais influenciavam os filhos ao uso exacerbado das telas, assim como a questão financeira sendo influência para o uso precoce. Outros dados coletados, aponta sob uma pesquisa realizada com 189 crianças, elencou que os mesmos 89,4% apresentava um uso excessivo das telas, assim, constatou que o tempo médio foi de 2 h, sendo supervisionados pelo menos a metade deles. A conclusão foi que o tempo de tela estava relacionado à diversos problemas sobre habilidades sociais, déficits de atenção e inteligência. Ainda foi constatado que havia maior probabilidade de atraso no seu desenvolvimento quando o indivíduo ultrapassava as 3h do dia em exposição.

Em concordância, Maragani (2022) complementa que um estudo realizado comprovou que o tempo de exposição das telas variava com o gênero, concluindo que as meninas passavam menos tempo alcançando em média 2 horas por dia, enquanto os meninos alcançava em média 2.2 horas. Os resultados, ainda sugere outros problemas associados ao uso da tela, nota-se então que as crianças estão menos inseridos em brincadeiras ao ar livre, visto que apresentam dificuldades nas questões das habilidades sociais. Ou seja, o tempo de tela rouba a oportunidade das crianças de aprenderem e exercitarem habilidades interpessoais, além das motoras e do poder de comunicação. O brincar, portanto, exerce um papel importante ao promover interação social, esta que desenvolve aptidões como cooperação, conversação e manejo de conflitos.

Santos e Giangardi (2022) compara hábitos de crianças em dois cenários diferentes: as que praticam brincadeiras tradicionais e as que tem o uso de telas como um brinquedo. Observou que as telas substitui a atividade corporal e o espaço físico pelas vivências psíquicas, problematizando as crianças devido as limitações postas sob as crianças no poder de tomar decisões e direcionar brincadeiras lúdicas. Essa substituições pode gerar efeitos negativos para o desenvolvimento motor, visto que inibe qualquer experiência física. Os anos iniciais que perdura pela infância é marcada por transformações significativas no sentido psicossocial e biológicos, na qual permitem aquisições importantes nos domínios motor, cognitivo e afetivo-social.

De acordo com os dados coletados, o acesso precoce de crianças às telas é um perigo. Nas escolas públicas, 45,1% dos pais apontaram que os seus filhos teve o contato com as telas antes de completar um ano de idade. Ademais, 21,6% dos pais afirmaram que seus filhos passam duas horas por dia nas redes sociais, contanto que 19,6% relataram que seus filhos ultrapassaram as duas horas por dia nessa atividade. Já nas redes privadas, mais da metade (54,5%) dos pais declararam que as suas crianças começaram a usar telas antes de completar um ano de idade. Além disso, 36,4% dos pais afirmou que seus filhos passam mais de duas horas por dia em frente a tela, enquanto 27,3% passam exatamente duas horas por dia nessa atividade. Esses dados esclarece que muitas crianças estão expostas às telas precocemente e passam uma quantidade significativa de tempo na internet, o que pode no futuro ter complicações para seu desenvolvimento motor, físico, cognitivo e emocional (Freire e Xavier, 2024).

De modo geral, concluímos pelos dados que o uso excessivo interfere no desenvolvimento motor sob efeitos negativos. A Educação Física Escolar através das aulas assume um papel importante na lateralidade e no desenvolvimento motriz da

criança, portanto, faz-se necessário que o profissional da área esteja capacitado para desenvolver tais habilidades da forma mais correta possível. O docente então deve ter pelo menos uma noção básica para o desenvolvimento das capacidades motoras em função da evolução dos seus alunos, por meio de observações e aplicabilidade dos conteúdos o professor possibilita uma melhor qualidade de vida para as crianças (Martins, 2022).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o objetivo do presente trabalho foi alcançado quando se levantou a hipótese de que o uso excessivo das telas interfere negativamente para o desenvolvimento motor da criança. Sabendo disso, dentro do contexto escolar seja de rede privada ou pública, o professor de Educação Física deve ser um agente ativo para o melhor desenvolvimento das habilidades motoras, incluindo as psicomotoras, visto que ambos presente na vida do aluno age como um aspecto positivo. De maneira mais intrínseca, as atividades físicas nas aulas de Educação Física contribuem para uma boa coordenação motora, equilíbrio, orientação espacial, percepção e atenção, ademais, agrega na vida social das crianças à partir do meio em que elas estão inseridas, portanto, ajuda nas funções cognitivas, motoras e emocionais. Ainda com base na pesquisa, foi perceptível a influência dos pais em relação aos filhos, levando-os ao péssimo hábito diário ao contato com as telas em um fase ainda muito jovem, passando a ser preocupante com a quantidade de tempo que os mesmos ficavam conectados as redes.

A pesquisa foi conceituada no referencial teórico a partir de temas relacionados a motricidade, uso das telas e Educação Física escolar. Ao final, foi coletado dados da qual sustentasse a hipótese levantada, mostrando os resultados e discussões referente ao tema. O atual trabalho, requer pesquisas futuras que possam contribuir e atualizar informações relevantes para o público alvo, sendo estes os pais/responsáveis e filhos. A questão é de suma importância para conscientizar acerca dos males que atinge a sociedade e o meio da qual estão inseridos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, T. O. **A contribuição da psicomotricidade na aprendizagem da escrita.** **Cadernos de Pedagogia**, set 2019, v. 13, n. 25, p. 80-90 Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1153>. Acesso em: 09 jul. 2024.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas.** *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 2002, p. 73-81. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363/1065>. Acesso em: 06 mai. 2024.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2019. Acesso em: 09 mai. 2024.
- BURATTI, J. R. de et al. **Coordenação motora: instrumentos de medidas e avaliação.** Universidade Estadual de Campinas – Sistema de Bibliotecas - UNICAMP, nov 2020, Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/omp/index.php/ebooks/catalog/book/136>. Acesso em: 07 set. 2024.

COSTA, A. G. S.; NETO, J. L. C. **Desenvolvimento da motricidade fina em crianças com desnutrição crônica**. Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, AL, Brasil., Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Jacobina, BA, Brasil. Jan 2019, v. 27, n. 1, p. 54-60. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/rGQmbX483LSrqvyLrBZnjdx/?lang=pt>. Acesso em: 04 jun. 2024.

CAETANO, M. J. D. de et al. **Desenvolvimento motor de pré-escolares no intervalo de 13 meses**. Revista Brasileira de Cineantropometria do Desenvolvimento Humano, jun 2005, v. 7, n. 2, p. 05-13. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/3791>. Acesso em: 15 jul. 2024.

CRUZ, M. R.; VIANNA, J. A. **Orientação espacial e rendimento escolar**. E-Mosaicos, jun 2021, v. 10, n. 23. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/44271>. Acesso em: 15 jul 2024.

CAMPOS, S. D. F. de et al. **O brincar para o desenvolvimento do esquema corporal, orientação espacial e temporal: análise de uma intervenção**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar, jun 2017, v. 25, n. 2, p. 275-285. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/996>. Acesso em: 10 ago. 2024.

COSTA, I. M. de et al. **Impacto das Telas no Desenvolvimento Neuropsicomotor Infantil: uma revisão narrativa**. Brazilian Journal of Health Review, jun 2021, v. 4, n 5, p. 21060–21071. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/37018>. Acesso em: 06 nov. 2024.

FILHO, C. K. **Motricidade e aprendizagem: algumas implicações para a educação escolar**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, dez. 2010, v.18, n.17, p. 53-66. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200005. Acesso em: 22 mai. 2024.

FERNANDI, D. C. G. L. de et al. **Avaliação do desenvolvimento da motricidade global em crianças**. Colloquium Vitae - UNOESTE, jun 2012, v. 3, n. 2. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/cv/article/view/435>. Acesso em: 08 jun. 2024.

FERNANDES, S. P. de et al. **Coordenação motora de escolares do ensino fundamental: influência de um programa de intervenção**. Journal of Physical Education, mai 2017, v. 28. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/tD4XJcs9pcmqWT73YYTydLk/>. Acesso em: 01 set. 2024.

FREIRE, S. C. S.; XAVIER, A. F. **O uso de telas e as consequências no desenvolvimento psicomotor na primeira infância**. Cogna Educação - Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera de Jacareí, 2024. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/handle/123456789/67881>. Acesso em: 05 nov. 2024.

ISAYAMA, H. F.; GALLARDO, J. S. P. **Desenvolvimento motor: análise dos estudos brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais**. Revista da Educação Física/UEM, Jan 2008, p. 75-82. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277214460_DESENVOLVIMENTO_MOTOR_ANALISE_DOS_ESTUDOS_BRASILEIROS SOBRE_HABILIDADES_MOTORAS_FUNDAMENTAIS. Acesso em: 21 mai. 2024.

MONTEIRO, Camila; ROCHA, Paulo. **Desenvolvimento motor ao longo da história: reflexões teóricas e práticas**. Universidade de São Paulo – USP. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1364281/mod_folder/content/0/Camila%20e%20Paulo.pdf. Acesso em: 10 mai. 2024.

MARTINS, M. S. de et al. **A importância da educação física escolar no desenvolvimento motor e na lateralidade em crianças**. Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física, mar 2022, v. 10, n. 1, p. 33-34. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/rbraf/article/view/696>. Acesso em: 19 ago. 2024.

MARAGNI C. V. **Exposição excessiva às telas e suas consequências para o desenvolvimento infantil**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, jun 2022. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/27637>. Acesso em: 11 nov. 2024.

NETO, F. R. **Manual de avaliação motora**. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2007.

NOBRE, J. N. P. de et al. **Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância**. Ciência & Saúde Coletiva, mar. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GmStpKgyqGTtLwgCdQx8NMR/>. Acesso em: 09 mai. 2024.

ROCHA, M. F. A. de et al. **Consequências do uso excessivo de telas para a saúde infantil: uma revisão integrativa da literatura**. Research Society and Development, mar 2022, v. 11, n. 4. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/359463755_Consequencias_do_uso_excessivo_de_telas_para_a_saude_infantil_uma_revisao_integrativa_da_literatura. Acesso em: 15 out. 2024.

SANTOS, A. P. de et al. **Influência da utilização de telas em crianças nos aspectos do desenvolvimento motor**. Universidade de Ribeirão Preto SICI-UNAERP, jun. 2022. Disponível em: <https://www.unaerp.br/component/search/?searchword=Influ%C3%Aancia%20da%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20de%20telas%20em%20crian%C3%A7as%20nos%20aspectos%20do%20desenvolvimento%20motor&searchphrase=all&Itemid=3303>. Acesso em: 06 mai. 2024.

SANTO, I. S. de et al. **Avaliação da motricidade fina, global e do equilíbrio em escolares de Água Doce, SC**. Brazilian Journal of Development, jan 2021, v. 7, n. 1, p.4931-4941. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23106>. Acesso em: 07 jun. 2024.

SILVA, A. de et al. **Equilíbrio, coordenação e agilidade de idosos submetidos à prática de exercícios físicos resistidos**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, Abr 2008, v. 14, n. 2. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/48srZmWt93nBZjy45xBywqG/>. Acesso em: 15 jun. 2024.

SILVA, D. F. **Determinação do nível de coordenação motora com bola em escolares do ensino fundamental do município de Ibitaré**. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, dez 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-A2EGHT>. Acesso em: 22 set. 2024.

SOUSA, L. L.; CARVALHO, J. B. M. **Uso abusivo de telas na infância e suas**

consequências. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23 n. 2, fev 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11594>. Acesso em: 29 out. 2024.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, tenho o privilégio de agradecer a Ele que antes de tudo me libertou e salvou. A graça e a misericórdia do Senhor Jesus alcançou a minha vida e me possibilitou de viver uma nova vida na sua presença, antes eu conhecia um Deus falado por outras pessoas, mas tive o grande presente de conhecê-lo pessoalmente, foi o momento mais lindo da minha vida. Espero com grandes expectativas as maravilhas da qual o Senhor tem preparado ao seu servo, quero ter o prazer em anunciar o seu eterno amor, que pela qual transformou vidas e inclusive a minha. Gosto muito de uma passagem da bíblia que se encontra em 2 Coríntios 5:21 “Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus”. A grande verdade é que Jesus se fez oferta pelo meu pecado, foi da vontade do Pai fazê-lo sofrer e ser esmagado pelas nossas transgressões, sofreu uma morte e morte de cruz, da qual eu merecia estar no lugar dEle. Obrigado Jesus por tudo que és e representa em minha vida, esse teu amor é tão inexplicável que faltam palavras para descrever a sua grandiosidade. Toda honra e glória seja dada a Deus, pois vivo com a plena certeza de que todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus Cristo é o Senhor. “Ele nos ama não porque somos amáveis, mas porque Ele é o amor (C. S. Lewis)”.

Em segundo lugar, quero agradecer aos meus pais e família pela força que me deram desde do início dessa caminhada. Oro ao Senhor para que os alcancem com a sua graça e sejam encharcados pelo o amor verdadeiro do meu Senhor. Eu considero a vida deles preciosa e tenho uma grande admiração em especial pela minha mãe por ser um exemplo de mulher guerreira e pelo meu pai por ser um homem tão agradável. Sobre ele também não falta elogios, meu pai carrega um princípio lindo que reflete o evangelho, um homem que gosta de servir e até esse momento me serviu e ajudou muito no que foi possível e necessário.

Em terceiro lugar, agradeço pela força, incentivo e apoio dos meus amigos, Cristo me ensinou a amar cada um deles. O desejo do meu coração é que todos possam alcançar tudo que almejam. São amigos sinceros e fiéis que tomo como exemplo para a minha vida. Agradeço pelas risadas e conselhos que deram durante a minha caminhada.

Agradeço em fim, pelos meus colegas do curso, professores e ao meu orientador. Certamente foram fundamentais para a conclusão desse meu trabalho e do meu curso. Minha oração é para que todos conheçam a Cristo da maneira que eu conheci. Eu poderia desejar, portanto, a verdadeira alegria que só pode ser encontrada nEle. A Josenaldo agradeço pela paciência e experiência, com a simplicidade e conhecimento desse homem foi possível concluir esse trabalho com êxito. Jesus te ama!

Ao final de tudo, sou grato pela vida que o Pai me deu! Sou muito jovem e ainda tenho muito chão a percorrer entre quedas e subidas. A incerteza do futuro ainda é um sentimento que surge em meu coração, mas de uma única certeza que eu tenho é que eu quero gastar a minha vida na presença do Senhor.

Salmos 37:5

“Entregue o seu caminho ao Senhor; confie nele, e ele agirá.”

